

ARMAMENTO E TIRO





SNIPER





**Lançamento de projecteis
a longas distâncias**



O termo **SNIPER** aparece, no séc XIX com o Exército Britânico na Índia, como significado daquele que possui capacidades acima da média para a caça ao **SNIPÉ** - pássaro inglês de cauda longa extremamente pequeno e rápido

O emprego para fins militares do SNIPER reporta-se à IGG

Na guerra entre a RUSSIA e a FINLÂNDIA – 1939 – surge pela primeira vez a aplicação do SNIPER em unidades organizadas.





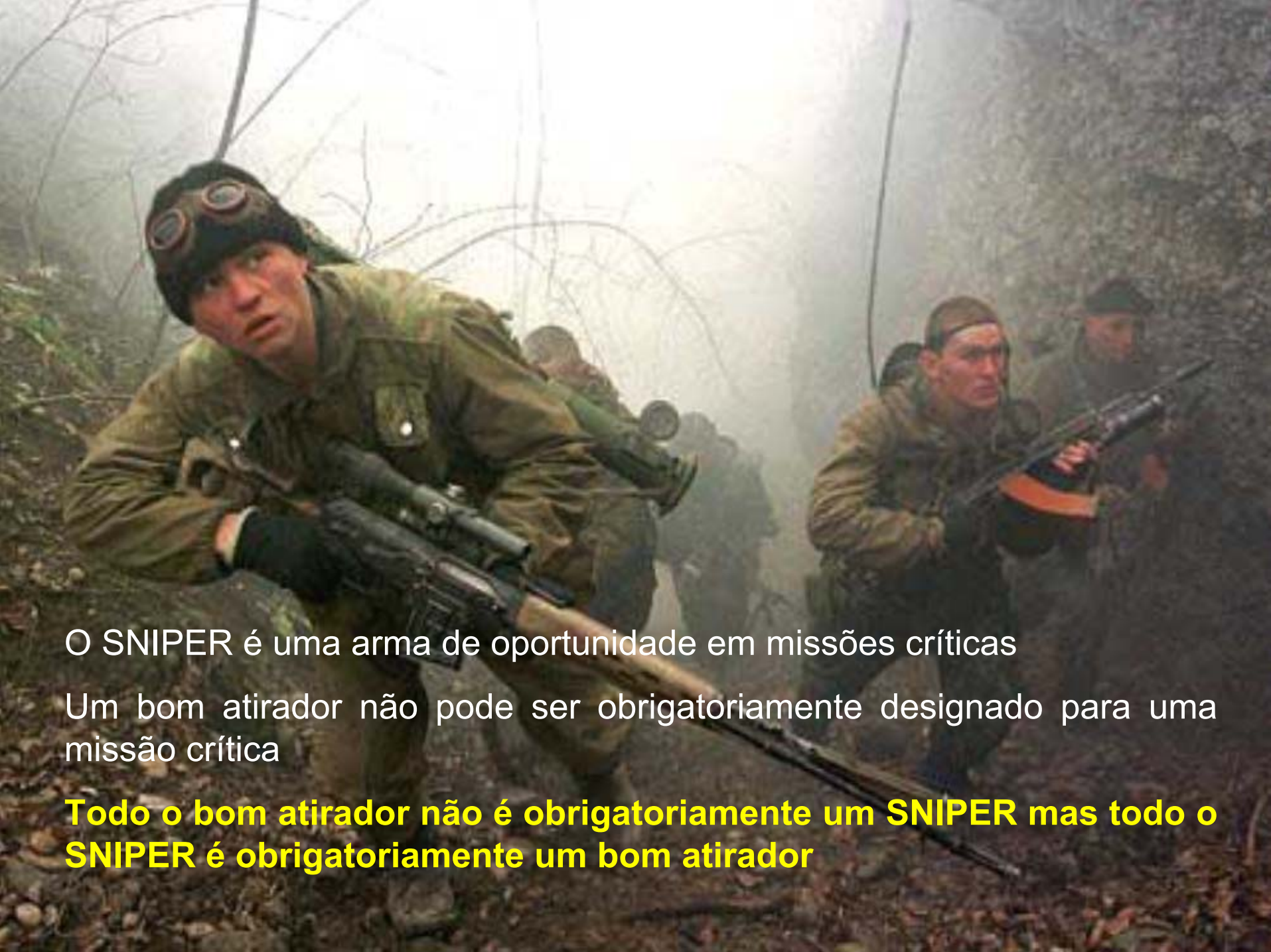
Um "BLUE BERET" – Polícia Britânica – equipado com L42A1 - Enfield

A segunda Guerra Mundial marca em definitivo a era do automatismo no entanto verifica-se a adaptação das armas de fogo de tiro semi-automático para tiro de SNIPER

Como resultado da trágica experiência da Guerra contra a Finlândia o Exército Russo constituiu unidades de SNIPER equipadas com a Espingarda de tiro semi-automático MOSIN-NAGANT 1891/30 com alça telescópica



Lyuba Makarova – Responsável por 30 baixas Alemãs na frente Kalinin em 1943



O SNIPER é uma arma de oportunidade em missões críticas

Um bom atirador não pode ser obrigatoriamente designado para uma missão crítica

Todo o bom atirador não é obrigatoriamente um SNIPER mas todo o SNIPER é obrigatoriamente um bom atirador



A flexibilização no emprego e o seu treino específico levam a que Escola Prática de Infantaria dos EUA, em 1955, organize o programa de ensino e instrução da primeira Escola SNIPER

O seu programa reiterava:

- As capacidades de um atirador SNIPER são superiores à de um Atirador médio
- Um SNIPER deve ser altamente treinado nas técnicas individuais de combate
- A inexistência de doutrina inibe o seu uso
- O Comandante tem que estar instruído quanto ao seu emprego



O seu treino engloba uma grande variedade de matérias com o objectivo de aumentar o seu valor como força multiplicadora e de assegurar a sua sobrevivência no campo de batalha

CARACTERÍSTICAS DO ATIRADOR SNIPER

Poder de concentração, determinação, resistência, agilidade física e mental, alto nível de treino, paciência e perspicácia.

Para desenvolver estas qualidades o treino deve ter em especial atenção:

- Aquisição de alvos e estimativas de alcances
- Camuflagem e disfarce
- Utilização do terreno de forma eficaz
- Preocupação na escolha da posição

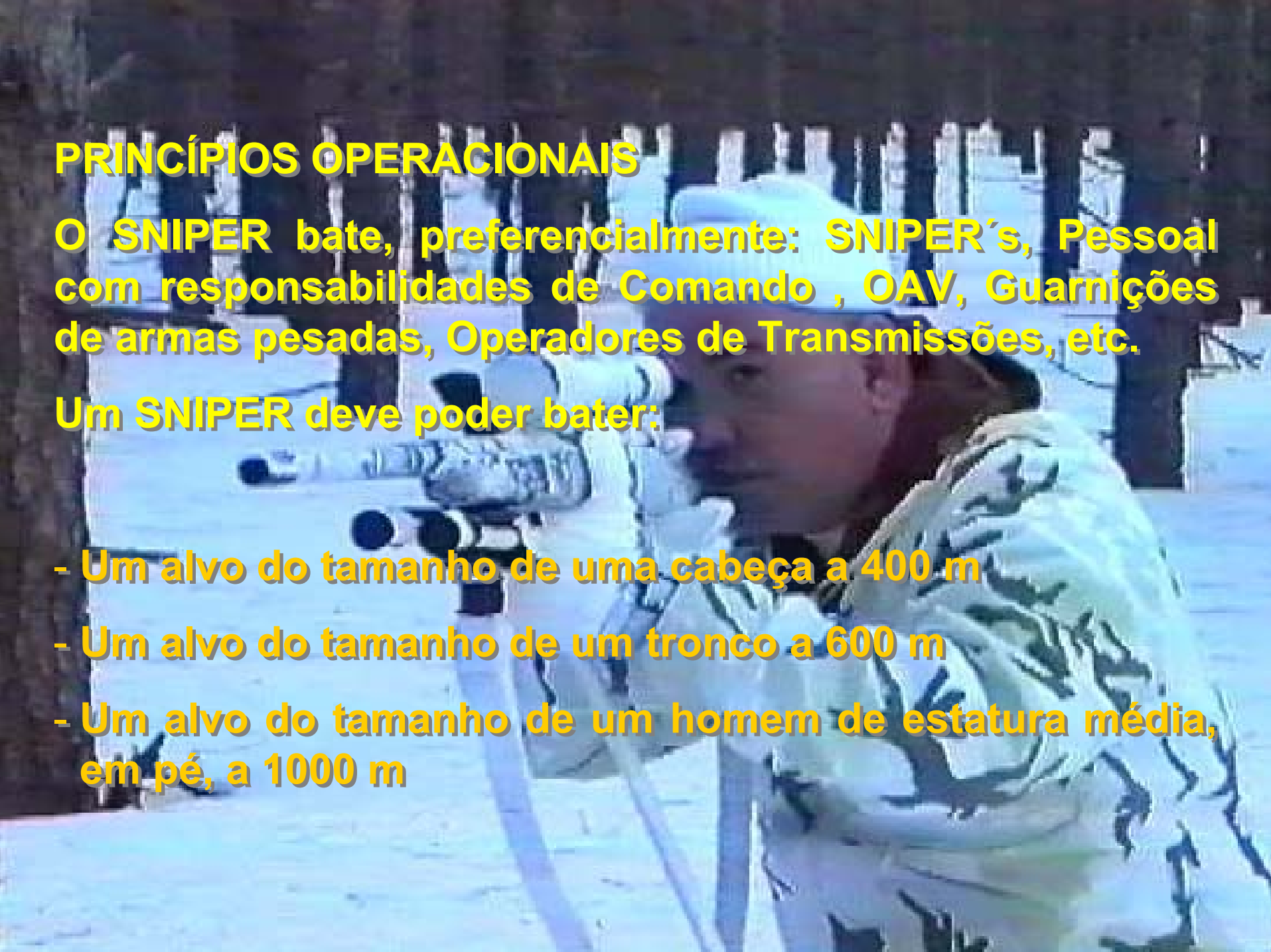


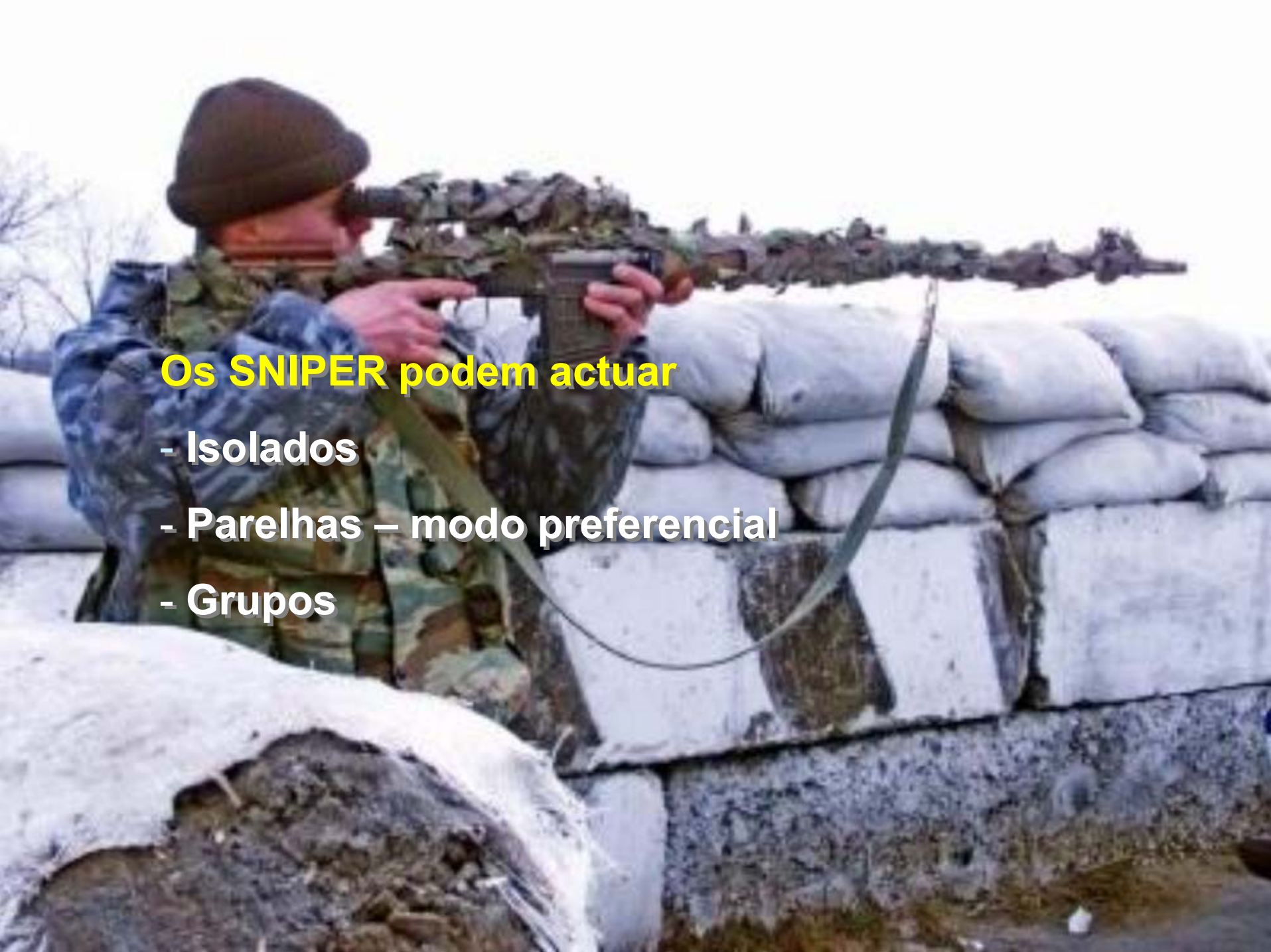
PRINCÍPIOS OPERACIONAIS

O SNIPER bate, preferencialmente: SNIPER's, Pessoal com responsabilidades de Comando , OAV, Guarnições de armas pesadas, Operadores de Transmissões, etc.

Um SNIPER deve poder bater:

- Um alvo do tamanho de uma cabeça a 400 m**
- Um alvo do tamanho de um tronco a 600 m**
- Um alvo do tamanho de um homem de estatura média, em pé, a 1000 m**



A soldier in camouflage and a beanie is aiming a sniper rifle from a sandbagged position. The soldier is wearing a blue and green camouflage jacket and a brown beanie. The rifle is mounted on a sandbagged wall. The background shows a snowy landscape with some trees and a distant building.

Os SNIPER podem actuar

- Isolados
- Parelhas – modo preferencial
- Grupos



Antevisão:

MUNIÇÕES DE ARMAS LIGEIRAS

TRABALHO DE GRUPO



GNR (INF+CAV) – 5 grupos de 6 e 1 de 7

INF + CAV – 2 grupos de 6 e 1 de 5

9 GRUPOS

Normas gerais para a avaliação colectiva

Trabalho + Exposição

TEMAS PROPOSTOS:

- O revólver e o Exército Português.
- Armamento individual do Exército Português na I Grande Guerra.
- Evolução das espingardas e carabinas ordinárias no Exército Português.
- Evolução das espingardas de carregamento automático no Exército Português.
- Evolução das pistolas e pistolas metralhadoras no Exército Português.
- Evolução das granadas de mão no Exército Português.
- Novas tecnologias no apoio ao desenvolvimento do armamento individual.
- As Armas Não Letais em “operações de guerra”. Ficção ou Realidade.
- Da armadura aos novos armamentos e equipamentos de defesa individual.